

CARINHOSAMENTE

Livro 122

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CARINHOSAMENTE

Carinhosamente, a mão se faz autônoma, decide fazer por mim, aventureira declara o segredo, o não sei como te dizer, que o medo adia-me tentar, que a vontade de esperar já me satisfaz, e que conheço atos que desfazem.



FUNCIONÁRIOS INCAPAZES

Uma consulta popular: estou insatisfeito com 11 funcionários meus, como faço para demitir por justa causa? Há anos pago seus vultuosos salários e eles insistem em não trabalhar, ficam falando e se ocupando com temas que nada tem a ver com o contrato feito? Respostas para meu correio eletrônico: robertocurihallal@gmail.com

DESAFIO AO TEMPO

Nunca me propus a parar o tempo, teria perdido tempo em vãs tentativas, e se houvesse tentado me encontraria com a indiferença de quem, como o tempo, desde sempre só teve uma proposta, seguir adiante.



RESTITUO

Valido as prerrogativas perdidas. Restituo o respeito, reabilito a memória. Removida a dor insistente, habituada a doer. Retornei cicatrizado, salvei-me dos destroços readmitido na vida atizado pelo amor.

MEUS LIMITES

Meus limites desalinhados em sua natureza, reagem as desigualdades ficcionais, tão insignificante esforço agrupa-me ao velho singular que me faz semelhante, dou-me alento por cortar superficiais e incultos antes da disseminação da miséria, da altivez bruta que me afasta da história, da linhagem, dos valores. Onde rehabito este prodigioso reamar, restituo a vida.



TROVAS E TROVÕES

Trovas e trovões disputam a mesma atenção, rabisco um poema, rasgo com raiva um bilhete desaforado, apanho uma nova palavra tentando dividir tua atenção entre a novidade e a dispersão.

A GRAÇA DOS HUMILDES

Voltei muito rápido, indeciso, reduzido a pedaços, inspirado e penitente, oscilando entre culpas e sonhos, meio tonto, meio hipócrita, meio poeta, meio arlequim, desabando, desabafando, entre uma fome de calmarias e indigestos tormentos, erosões e limites, oscilando entre a gentil graça dos humildes e o rabujar dos arrogantes.



MINHA ALMA FLUTUA

Minha alma flutua, refletindo indecisamente, esperando que a maré cresça, folgando dos deveres fatigados, das buscas cansadas, das vaciladas incertezas. Foragido, me escondo nas plantas da varanda, nos livros, nas músicas, nas lembranças que guardam o que mais desejei.

MEUS ODIOS

Odeio recreações fraudadas, orçamentos roubados, fraudes convertidas em inocências, prêmios aos corruptos, traficantes de coisas e de pessoas. Odeio frequentar ambientes fúteis, gente oferecida e falsários que derrotados invertem a mentira em verdade. Odeio o copiador que inventa ser análogo ao original, as ofensas às raízes, a ruptura com a história, a negação das origens, o extermínio dos antepassados. Odeio gente burra e mal intencionada que dirige esses conceitos como sábias colaborações, odeio ingênuos que os acolhem sem críticas.



NINGUÉM

A não ser eu mesmo, ninguém pode redimir as culpas que integram meu repertório de resultados combinados com as minhas ilusões de que algum inferno me espera, convertido em pecador original até que os ossos se

convertam em cinzas. Ainda assim, minha alma sobrevive carregando o peso que desmascara qualquer tentativa de inocência presumida. De tão pecador não me reconheço. Tenho a certeza que algum equívoco deposita em mim crimes não cometidos. Indenizo-me, nunca mais reconhecerei aquela autoridade que com insuficiência de dados abusam proclamando como minha uma absurda culpabilidade.



MEU LAMENTO

Lamento a falta de tempo, a saída obrigatória, a despedida, deixar toda a vida, lamento por tudo o que já vi, pelo imenso prazer de viver, pela passiva aceitação, pelo destino, a curta temporada, o que irei deixar, nunca mais ver, lamento a história interrompida, as lembranças serem incompletas, lamento o reviver não alcançar o viver.

FIXO

O bem não é fixo, o direito não é fixo, os valores não são fixos, a vida não é fixa, a convicção não é fixa. Não sei como e nem porquê não consigo esperar os tempos necessários para entender cada variável, não me conformo em descartar raciocínios, aceitar que devo sempre recomeçar. Tenho fome de respostas, o acúmulo de incógnitas superpõe adiamentos que contaminam tudo o que faço, apesar do meu empenho. Dedico-me com atenção, isso aumenta minha aflição. Tudo é demasiadamente precioso para ser um sacrifício. Nem todas evoluções tem o mesmo sentido. Decido então nunca mais economizar, libertarei os desejos.



VOLTO

Volto a recuperar lembranças, como se visitasse vários passeios entre pirâmides, a poeira das escavações, a aventura de esperar recuperar algo enterrado há séculos, esperando um reencontro, um fragmento,

uma insignificante amostra do dia em que alguém se dedicou a criar. Essas dedicações de criar sobre a criação, reinaugurar a vontade de expressar consome muito. Como se dialogasse com o futuro, com o interior, com os versos deitados na tumba, no afresco, no silêncio enterrado com eles. É como uma magia transportando minha imaginação no breu dos tempos. À noite os ventos mornos carregavam a escuridão programada, quase insuportável, ali nunca se podia saber com certeza o que se viveu.



ATO MECÂNICO

Até mesmo aqueles momentos que deveriam ser superficiais e de distração, a vida dá-me um sinal de atenção. O que se supõe ser hiato entre compromissos, poderá levar a leveza no momento de grandes concentrações. O ato mecânico rouba a inspiração da alma que presente dignifica qualquer ação sem ontem e sem amanhã.

ENREDAR-SE NO ENTUSIASMO

Enredar-se no entusiasmo até perder a poesia, as palavras desconexas impedindo o contexto. A memória das dores enfezadas nos tormentos. O horror diz ser necessário fugir. Quando chegar a um acordo, desistir do melhoramento das almas. Incluir o infinito para espantar o efêmero. Condoer-se com o próprio estado. No portal nas frações das idas e vindas se perde e esquece.



ANIMADOS MILAGRES

Animados milagres não cabem nos dias de hoje. Uma esperança não cabe numa convicta tristeza, o contentamento transbordante não habita a festejo desgovernado, a simplicidade não se harmoniza com arrogâncias refratárias.

O silêncio suspeita da voz ativa. Louvores em excesso distraem pecados, disfarçam pecadores. Peregrinos encantos, nos dias de hoje, capturam víveres.

ESCASSEZ DE MENTES

Existe uma escassez de mentes que unam as pontas, que farejem as fontes, que botam mar adentro as vontades de voltar. Com grande espanto pergunto onde estão as inocências, as calmas, as almas? O céu imenso anunciando festas? A natureza brincando com devoção? As vozes do mundo cantando aos ausentes? A luz das manifestações, a neblina dissipada, a repetição oportuna chamando o vento, para com insistência levar consigo as repetidas tristezas.



SINGULARES E ADAPTADOS

Há uma luta constante entre a minha singularidade e a adaptação, enquanto uma enaltece o único, a outra estimula a cópia, entre a Virtude e o vício distribuídos como uma força autêntica, interna, e o outro como uma força inautêntica, externa. Ser singular faz brotar a criatividade inovadora, ser copiator faz brotar

a servidão obedecida. Os sistemas de oposição às humanidades, mecanizam a cópia visando eliminar a genialidade, não lhes interessam gênios autônomos, preferem humanos automatizados. Assim seguirá a luta entre humanizados e transhumanizados.



A ALMA REVELADA

A busca pela compreensão da vida, começa pela procura do sentido da existência em si mesma, quando os sentidos únicos que te mantêm são a tua história, o teu presente está te apresentando seguidamente uma coesão entre o passado e o presente, entre os teus antepassados e este que alcanças ser em cada fugaz presente. Isto requer coragem para tomar a alma encorajada, a alma revelada.

SEM NEXO

Vivo dias sem nexos, cercado de estúpidos que carimbam o corpo como se fossem papéis de burocratas. Canso de corretores gramaticais, inventando nomes para suas confusões mentais, sexuais. Como se não fosse complexa a relação entre dois sexos, inventam 10, 12 outros mais numa infinita extensão do alfabeto. Novas servilidades, novas superficialidades, se contentam em criar novas letras sem haverem se alfabetizado nas já existentes. Aumentam a distância entre a erudição e a estupidez.



DESCOBERTAS

Sempre me pergunto onde andarão as coisas novas? Nos livros que ainda não li, na história de pessoas desconhecidas? Em alguma biblioteca inacessível, enterradas nos desertos, ou em tudo aquilo que me rodeia e que não me detenho a ver na sua interioridade,

aprender daquilo que já está feito ali. A imersão reflexiva, obrigaria a que o olho enxergasse e a palavra fosse desnudada e a leitura detida na imensidão de tudo o que se assiste sem sentido e significado. A asa do beija-flor, a missão cooperadora dos fungos, na inteligência do polvo, na luz que vejo brilhar na estrela que já não existe há milênios. No feto que boceja, na lembrança que revive, na poesia que desperta na melodia que encanta. Na redescoberta de cada filho do humano que caminha o mesmo caminho há 4 bilhões de anos. E na descoberta feita sob a descoberta e a outra descoberta feita nesta nova descoberta e esse moto perpétuo de circulares e infindáveis descobertas constituindo um universo ainda por descobrir.



SINGULARES E ADAPTADOS

Há uma luta constante entre a minha singularidade e a adaptação, enquanto uma enaltece o único, a outra estimula a cópia, entre a Virtude e o vício distribuídos

como uma força autêntica, interna, e o outro como uma força inautêntica, externa. Ser singular faz brotar a criatividade inovadora, ser copiado faz brotar a servidão obedecida. Os sistemas de oposição às humanidades, mecanizam a cópia visando eliminar a genialidade, não lhes interessam gênios autônomos, preferem humanos automatizados. Assim seguirá a luta entre humanizados e transhumanizados.



NOVA CHANCE

Busco uma luz, o que ainda tenho de mais puro, vim como pude. Quero ser, não mais prover o ar que respiro.

SAUDADE DE MIM

Tenho saudades de mim, entre o barro e o abandono, entre a festa e o testemunho. Queria ter os sonhos respingando falas de esperanças, dar-me de cara com a vida, enfrentar as contradições, coletar algumas novas aspirações, escutar o futuro, merecer e ser herdeiro de reminiscências, promover o cancelamento de sentenças injustas, ofertar partilhas espontâneas, criar uma outra versão mais aceitável onde se possa acreditar em vida.



DESNORTEADO

Desnorteado na paisagem, me repito nos encontros gemidos, no coração partido onde desaguam emoções escolhidas, intensamente vividas.

CORTESIAS

Vivo à espera das prometidas cortesias, vivo de tolerar a tardança, vivo medindo distâncias, vivo recordando, vivo me procurando.

Roberto Curi Hallal

